

Sessão Especial



Apresentação de Niall Fergusson

É um prazer e um privilégio poder dar as boas vindas nesta sessão especial do Estoril Political Forum ao Professor Niall Fergusson, que simpaticamente aceitou vir cá, falar-nos e ainda receber o “Estoril Global Issues Distinguished Book Prize”, patrocinado pelo Presidente da Camara de Cascais no âmbito das “Conferências do Estoril”.

Este prémio foi atribuído por um Júri Académico Internacional, composto por académicos das universidades de Georgetown, Universidade Erasmus de Roterdão, a Universidade Hebraica de Jerusalém, a Universidade Aarhus da Dinamarca, a Fundação Getulio Vargas do Brasil, e o nosso próprio Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Os membros do júri votaram de forma maciça no Livro de Niall Fergusson *Civilização: O Oeste e o Resto*, publicado em 2011 e já traduzido em Português.

O vice-Presidente de Cascais dará a conhecer o galardão e os seus trabalhos.



POR
João Carlos Espada

Director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Director de *Nova Cidadania*

Mas antes disso, gostaria de dizer que os livros do Professor Fergusson têm estado, desde há muitos anos, como parte das leituras das nossas disciplinas no Instituto de Estudos Políticos. Ele já tinha sido até convidado, há já uns anos, para estar no Estoril Political Forum, assim como foi já convidado para vir ao Colégio da Europa em Varsóvia, onde detenho a Cátedra

Geremek em *Civilização Europeia*. E se o convidámos, e se estudamos o seu trabalho, é porque ele nos ensina importantes lições sobre liberdade e a sociedade aberta, lições que tendem a ser desconsideradas ou mesmo ignoradas pelo dogmatismo do politicamente correto e da uniformidade.

O livro “Civilização” do Professor Fergusson é uma importante forma de nos lembrarmos sobre como a Civilização Ocidental emergiu, surpreendentemente de uma pequena península no enorme continente euro-Asiático, e de um panorama político surpreendentemente diverso, descentralizado e altamente competitivo. A concorrência é aliás o primeiro traço distintivo identificado pelo Professor Fergusson, do conjunto de 6 traços distintivos ou das 6 killer applica-



tions, como ele lhes chama, da Civilização Ocidental. A concorrência é o primeiro; a ciência, o segundo; os direitos de propriedade é o terceiro; a medicina, o quarto; a sociedade de consumo é o quinto, e a ética de trabalho, é o sexto.

Esta Civilização Ocidental tem emergido desta pequena península chamada Europa. Através dos mares – o mar aberto da liberdade, como Winston Churchill costumava dizer – a Civilização Europeia alcançou as outras margens do Atlântico, e na América encontrou uma nova inspiração e um aliado crucial. A Civilização Europeia tornou-se Ocidental e, durante os últimos 500 anos tornou-se predominante no mundo. Está agora a ser imitada por todo o mundo.

O Professor Fergusson avisa – nos que existem, contudo, sinais de que a nossa

Civilização Ocidental pode estar em declínio. Talvez estejamos a perder confiança nos nossos seis traços distintivos. Talvez estejamos a esquecer, ou até mesmo a ignorar, aqueles traços distintivos, as tais seis killer applications. Em muitas das universidades Ocidentais – ainda que certamente não na nossa – o estudo da Civilização Europeia e dos Grandes Livros a si associados têm sido praticamente abandonados. Incorremos no risco de perder de vista quem somos e aquilo em que acreditamos.

Concordo com os avisos do Professor Fergusson. Mas mantenho confiança na nossa Civilização Ocidental, desde que nos mantenhamos em liberdade. No centro desta nossa Civilização Ocidental ainda se encontra a liberdade e a concorrência, a tal primeira killer application

identificada pelo Professor Fergusson.

O que aconteceu foi que a nossa tradição comum Judaica-Grega-Cristã nos permitiu atribuir à liberdade e à concorrência um propósito moral, um horizonte moral, em vez de uma mera concorrência pela busca de poder. Estamos em concorrência porque sabemos tão pouco e ansiamos conhecer mais. A liberdade é indispensável na busca da verdade, do bem e do belo. Tal como Karl Popper dizia, precisamos de liberdade e de concorrência porque sabemos muito pouco, cometemos muitos erros, mas, podemos aprender com os nossos erros.

É à liberdade e à livre concorrência entre visões rivais, sob um estado de direito, que o nosso Estoril Political Forum tem continuado fiel ao longo dos últimos 20 anos, desde o nosso primeiro encontro na Arrábida em 1993.

Continuemos a comemorar a liberdade, a concorrência e o governo representativo sob um estado de direito. E, neste espírito, felicitemos o Professor Fergusson pelo seu trabalho académico, enquanto expressamos a nossa gratidão pela sua coragem e honestidade intelectual. Obrigada. ■



A nossa tradição comum Judaica-Grega-Cristã permitiu-nos atribuir à liberdade e à concorrência um propósito moral, um horizonte moral...